

EDITORIAL

Por Uma Educação Permanente

O ritmo de desenvolvimento e a educação de um povo são interdependentes. É agora bem evidente que, para aqueles que deixaram a Universidade há mais de cinco anos, existe muito pouca esperança de se manterem a par do progresso científico geral, condição essencial de uma efetiva compreensão e prática da ciência. A nossa educação tem de ser reformada em profundidade. Parece ser evidente que necessitamos de uma educação mais longa e mais profunda, o que se tornará possível com a libertação de mão-de-obra pela automatização, mesmo dos setores administrativos, talvez assim introduzindo o conceito de educação permanente. O sistema educativo tem de ser modificado, de modo a dar maior importância à educação dos homens e mulheres de meia idade, suficientemente velhos para terem alguma experiência e não demasiado velhos para poderem entrar em contato com os conhecimentos do presente.

Temos de encontrar os melhores meios de aproveitar todas as fases da vida, ao mesmo tempo em que o período de vida do homem se vai prolongando. Qual a necessidade deste esforço num País que ainda possui uma grande parcela de analfabetos? A importância da educação na idade madura diminuirá os efeitos da prática corrente de se implorar a importância dos mais velhos, chegados aos postos que ocupam devido, principalmente, à antiguidade e/ou à influência política. O resultado é que, no presente, quase todos os países são governados por pessoas absolutamente incompetentes para compreender as novas bases científicas em que a tecnologia e a economia se fundamentam, forçando pessoas, sem conhecimentos científicos e tecnológicos suficientes, a depender muito do seu tempo tentando, quase sempre em vão, persuadir ignorantes virtuais a fazerem qualquer coisa no seu próprio interesse.

O Editor